

SEGUNDO REINADO

ESTRUTURA POLÍTICA

D. Pedro II chegou ao poder em 1840 a partir do Golpe da Maioridade, realizado com apoio dos liberais. Por esta razão, inicialmente colocou-os no comando ministerial, que se chocou constantemente com a Câmara, de maioria conservadora. Com isso, nas primeiras eleições, liberais tentaram burlar o processo eleitoral com violência ('**eleições do cacete**'), fato que levou o Imperador a se revoltar e realizar mudanças no corpo ministerial, uma vez que tinha o **poder moderador**.

A formação de um ministério conservador teve por consequência o surgimento de reações liberais em 1842, levando a atuação de D. Pedro II através do **Parlamentarismo às avessas**, onde o Imperador escolhe o Primeiro Ministro e este o Conselho de Ministros. Inclusive, posteriormente, é formado o Ministério das Conciliações, com a alternância de conservadores e liberais.

É importante destacar que apesar destes conflitos, liberais e conservadores eram bem próximos na prática política e origem social, por isso, foram apelidados de "**farinha do mesmo saco**". Estes grupos eram compostos sobretudo por latifundiárias escravistas, com ideais antidemocráticos e antipopulares.



REVOLUÇÃO PRAIEIRA (1848 – 1849)

A última revolta provincial ocorre nos primeiros anos do Segundo Reinado, em novembro de 1848. A repressão orquestrada pelo governo imperial consolidaria o modelo político centralizador idealizado pela elite brasileira.

Local: Pernambuco.

Principais ideias: Fim do voto censitário, República, liberdade de imprensa e fim dos privilégios aos comerciantes estrangeiros.

*Partido da praia (partido liberal) → concepções de justiça social e influência do tanto dos movimentos de 1848 no contexto europeu, como do socialismo utópico,

Saldo: Repressão governamental. 200 mortos e 300 presos.

ECONOMIA CAFEIRA

Introduzido no século XVIII, para uso doméstico, a partir de meados do século XIX, o café se torna o principal produto de exportação no Brasil.

BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS EM RELAÇÃO
AO VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES, DE 1600 A 1900.

Décadas	Produtos	% do valor total
1600	Açúcar	90
	Pau-brasil	4
1650	Açúcar	95
	Pau-brasil	2
1700	Açúcar	75
	Ouro e minérios	13
1750	Açúcar	47
	Ouro e minérios	47
1800	Açúcar	31
	Ouro e minérios	24
1850	Café	48
	Açúcar	21
1900	Café	65
	Borracha	15

R. Simonsen. *História Econômica do Brasil*, 1937.

Fortaleceu-se principalmente nas seguintes regiões, em 2 momentos.

1º momento: Vale do Paraíba (de RJ a SP)

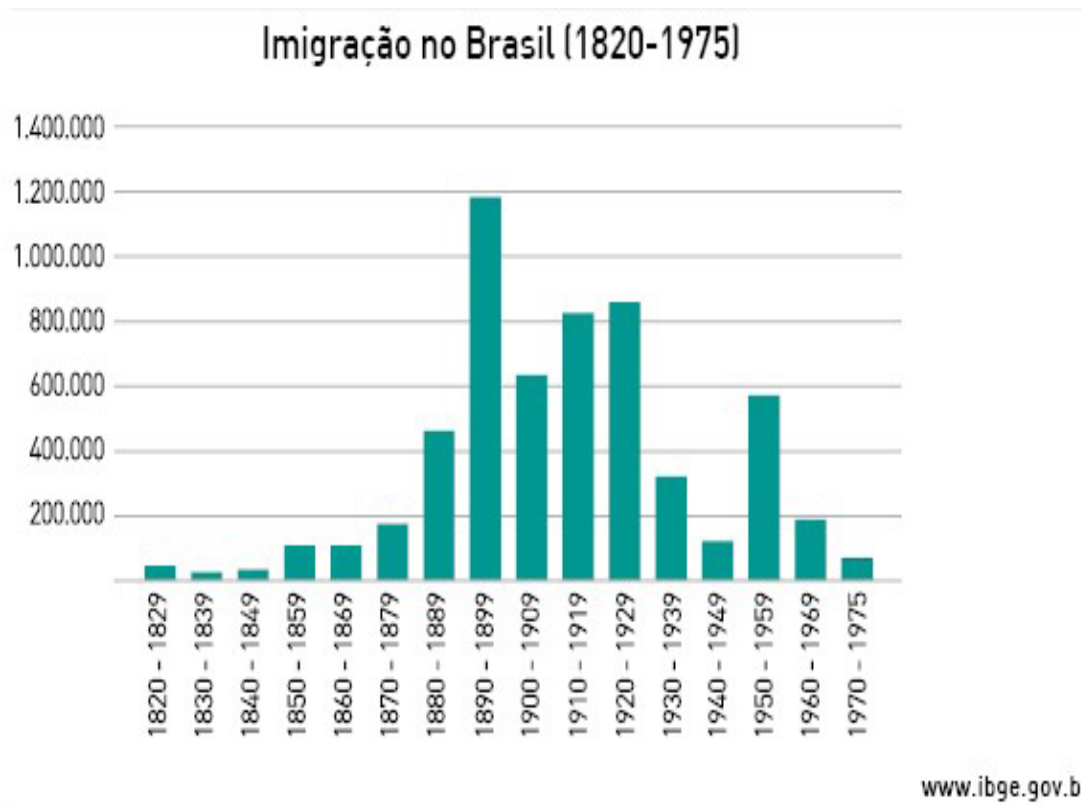
- Período: +/- a partir de 1840
- Clima e terras favoráveis (solo fértil, chuvas regulares e temperatura adequada).
- Uso extensivo do solo: Instrumentos rudimentares: foice e enxada → queima de solo para limpeza
- Transporte feito por tropas de burros
- Baseado no sistema de PLANTATION (utilização de mão de obra ESCRAVA)

2º momento: Oeste paulista

- Período: A partir de 1850
- Solo "terra roxa".
- Melhores instrumentos → arado e despoldador
- Crescimento da rede ferroviária para levar café ao porto
- Mão de obra: principalmente do imigrante europeu

A entrada massiva do imigrante europeu neste período se explica principalmente por 2 fatores:

- **Lei Eusébio de Queiróz** (1850), que proibia o tráfico negreiro internacional – se estabelece após pressões inglesas há década, reforçada sobretudo pela Bill Aberdeen (1845), que dava direito à marinha inglesa de aprisionar/confiscar navios que realizassem tráfico negreiro, além de julgar seus comandantes envolvidos por leis inglesas.
- **Embranquecimento**: Em concordância com as teorias racistas que pregavam a superioridade do homem branco europeu, havia no Brasil desejo por branquear a população. Por esta razão, a chegada do imigrante era interessante para compor a mão de obra da lavoura cafeeira – ameaçada agora pela Eusébio de Queiróz.



É importante destacar, que no mesmo mês na proibição do tráfico negreiro internacional, foi aprovada a **Lei de Terras** (1850), que mercantilizou o acesso à terra, solidificando a concentração de propriedades na mão de uma minoria no Brasil.

SURTO INDUSTRIAL E A ERA MAUÁ

Em meados do século XIX, sobretudo após o deslocamento de capitais direcionados a compra de escravos africanos após a Eusébio de Queiróz, é notório a modernização, urbanização e novas aspirações sociais surgindo nos meios urbanos. Os principais **fatores** que desencadearam esse processo, foram:

- Tarifa Alves Branco (1844)
- Leis de abolição do Tráfico Negreiro
- Relocar de verbas (comércio e Indústria)
- Desenvolvimento dos meios de Comunicação e transportes.

Um dos grandes momentos representativos deste crescimento industrial ocorre durante o período conhecido como Era Mauá, com uma proposta de modernização da infraestrutura brasileira.

- **Obstáculos:** estrutura agroexportadora escravista + falta de um mercado consumidor sólido + falta de apoio do governo pelos ideais liberais e posições abolicionistas.
- **Barão de Mauá:** dinheiro de cafeicultores, empresas em 5 países, múltiplos investimentos (*estaleiro para barcos a vapor, ferrovias, gasômetro, iluminação a gás, cabo telegráfico submarino e Banco Mauá & Cia*)
- **Declínio de Mauá:** Tarifa Silva Ferraz (1860) → substituição da Tarifa Alves Branco, reduzindo taxas sobre importações de máquinas, ferramentas, ferragens e armas + pressões inglesas, falta de apoio governamental + Guerra do Paraguai.

QUESTÕES EXTERNAS

Questão Christie (1862-65)

Impasses diplomáticos com a Inglaterra;

Problemas anteriores: *Bill Aberdeen, Eusébio de Queiróz, Tarifa Alves Branco*.

- **Razões:** 1º conflito: navio naufragado; 2º conflito: prisão de oficiais ingleses
- **Resultado:** Arbitro internacional de Leopoldo I (rei da Bélgica), que deu ganho de causa ao Brasil, determinando que a Inglaterra deveria desculpar-se com o Brasil pelos atos do embaixador William Christie. Como não o fazem, Brasil e Inglaterra cortam relações diplomáticas até o ano de 1865.

Guerra do Paraguai (1864-70)

Antecedentes

- A política autônoma paraguaia, diferenciando-se dos demais países independentes da América Latina → processo de nacionalização da economia + intervencionismo estatal objetivando autossuficiência do país em gêneros alimentícios e manufaturados + luta contra o analfabetismo + construção de estradas de ferro, estaleiro, fábricas.
- O ditador Solano López e o objetivo do Grande Paraguai → objetivando uma saída para o mar
- Conflitos no Uruguai entre os Partidos dos Blancos e Colorados e os interesses paraguaios e brasileiros na região platina.
- Invasão paraguaia à territórios brasileiros e argentinos.

O conflito

Brasil, Argentina e Uruguai formaram a Tríplice Aliança, iniciando o conflito com crença na rápida vitória pelo equilíbrio geopolítico da região. Esta crença gerou uma onda nacionalista no Brasil e que culminou no alistamento brasileiro conhecido através do movimento **Voluntários da Pátria**. Porém, a longa demora do conflito causou fortes críticas ao Império, revelou a fraca capacidade do Exército Brasileiro e necessidade da utilização de escravos como soldados.

Embora vitoriosos após anos sangrentos e danosos, a vitória não significou paz ao Império brasileiro, contribuindo para a crise que desenvolverá sobretudo após a década de 70.

Consequências

Crescimento do Exército (em termos numéricos, ideológicos e em prestígio social) + crise financeira/ institucional do Império + decadência da Guarda Nacional + aumento da causa abolicionista + soldados negros libertos no pós-guerra.

AS LEIS ABOLICIONISTAS

Questão abolicionista

Após as pressões internas e externas, o governo brasileiro demonstra a partir de uma série de leis – com medidas questionáveis – a transição lenta e progressiva para o fim da escravidão.

- **1850:** Lei Eusébio de Queiróz (fim do tráfico transatlântico de escravos) + Lei de Terras (regulava a aquisição de novas terras)
- **1866:** Abolição para os Escravos aptos para o serviço militar (Guerra do Paraguai)
- **1871:** Lei Visconde do Rio Branco (Ventre Livre), libertação de escravos a partir desta lei
- **1885:** Lei Saraiva-Cotegipe (Sexagenários), libertação de escravos com mais de 60 anos
- **1888:** Lei Áurea, abolição da escravidão no Brasil.



Importante destacar que apesar da abolição da escravidão em 13 de maio de 1888, não foram idealizadas políticas para integração do escravo liberto e de seus descendentes na sociedade e mercado de trabalho brasileiros. Estes reflexos trarão uma série de complicações que serão trabalhadas nos capítulos posteriores, e tem consequências diretas na realidade até os dias atuais.

CRISE DO IMPÉRIO E PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA

Partido Republicano

Formado com o objetivo de solidificar na realidade brasileira um outro tipo de modelo político, contrário ao Império.

- **3/12/1870:** Foi publicado o jornal A República, que trazia estampado o "Manifesto Republicano brasileiro" base para fundação do partido;
- **17/01/1872:** Fundação do Partido e composto por profissionais liberais ligados aos setores urbanos;
- **18/04/1873:** Cisão do Partido Liberal criou o Partido Republicano Paulista na Convenção de Itu com uma proposta federalista;
- **07/1873:** Primeiro Congresso com novos adeptos → fazendeiros paulistas insatisfeitos com: intervencionismo do governo + baixa representação no Senado e na Câmara mesmo sendo o Estado mais rico;

Sem política concreta para a questão escravista, eles circulavam muito mais pelo gradualismo.

Questão Religiosa (1872 – 75)

A união da Igreja com o Estado, estabelecida na Constituição de 1824 através do Padroado e Beneplácito, levou ao choque entre os dois quando o Papa Pio IX estabeleceu a *Encíclica Syllabus* e *Bula Quanta Cura*, que **proibia a ligação entre a Igreja e a Maçonaria**.

Estas medidas geram conflitos, como:

- Participação de padres na Festa Maçônica em comemoração ao Ventre Livre
- Prisão dos Bispos de Olinda e Belém do Pará por não aceitarem clérigos ligados à maçonaria

Questão Militares (1868 – 87)

O aumento do prestígio do Exército, após a Guerra do Paraguai, contra a força da Guarda Nacional provocou maior participação dos militares nas mídias, principalmente, nas pautas contra a escravidão, o que não era permitido pelo governo imperial.

Outro fator foi a influência do **Positivismo** (crítico ao governo imperial) e o surgimento do **Clube Militar**. Neste contexto, surgiram embates públicos:

- Ataque na Imprensa do Projeto de Montepio Militar
- Afastamento de Sena Madureira no episódio do Jangadeiro Francisco do Nascimento
- Nova discussão na imprensa sobre extravio de fardamentos do exército e péssimas condições (Cunha Mattos)

Proclamação da República

Com o fim da escravidão, o Império perdeu sua base política e viu a união entre Exército, cafeicultores, classes médias e republicanos. Por isso, em 15 de novembro de 1889 um golpe promoveu a Proclamação da República brasileira. Entretanto, é importante destacar que este movimento não obteve participação popular, levando o político e jornalista Aristides Lobo, 3 dias após este movimento escrever no jornal ***Diário Popular***: "O povo assistiu àquilo bestializado, atônito, surpreso, sem conhecer o que significava. Muitos acreditaram seriamente estar vendo uma parada".

